

Educação Libertadora: Práticas Pedagógicas em Ambientes Prisionais Femininos

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Mayra Da Silva Souto
Karen Madeira De Albuquerque Silva
Monick Tavares Xavier

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA



Introdução

A realidade das mulheres encarceradas apresenta desafios únicos, marcados por experiências de vulnerabilidade, discriminação e desigualdade. Diante disso, a educação surge como uma ferramenta poderosa para promover transformações significativas, tanto a nível individual quanto social. Neste contexto, é fundamental explorar abordagens pedagógicas que considerem as especificidades das detentas, estimulando-as a desenvolverem habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Objetivo

Como objetivo geral investigar e propor práticas pedagógicas que favoreçam a ressignificação da experiência prisional feminina por meio da educação, contribuindo para a reinserção social e a redução da reincidência criminal. Analisar a eficácia de abordagens pedagógicas libertadoras, inspiradas em teóricos como Paulo Freire, na promoção da autonomia e da consciência crítica das detentas.

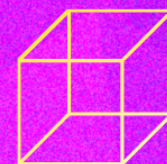
Material e Métodos

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma revisão bibliográfica que abrange trabalhos de autores renomados no campo da pedagogia, como Paulo Freire e Maria Montessori, bem como pesquisas que exploram a educação em contextos prisionais femininos. Serão utilizadas citações diretas desses autores para embasar a discussão sobre abordagens pedagógicas libertadoras e métodos educacionais inovadores. Além disso, serão realizadas entrevistas e observações participativas junto às detentas e profissionais da área educacional, a fim de compreender suas percepções e experiências.

Resultados e Discussão

Para compreender a eficácia da pedagogia em ambientes prisionais femininos, adotaremos uma abordagem multidisciplinar que integra a pesquisa bibliográfica, entrevistas e observação participante. Inicialmente, faremos uma revisão extensiva da literatura, explorando estudos empíricos e teóricos sobre a educação em contextos prisionais, incluindo contribuições de autores como Giroux (2005) e Hooks (1994). Seguindo a abordagem participativa de Freire (1970), acreditamos que o diálogo é essencial para promover uma educação libertadora que

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



capacite as detentas a questionar e transformar sua realidade.

Esta imersão nos permitirá entender melhor a dinâmica do ambiente educacional, as interações entre educadores e detentas, bem como os desafios enfrentados na implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Como defendido por Dewey (1916), a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando os alunos estão envolvidos ativamente em experiências práticas e reflexivas.

Conclusão

A pedagogia em ambientes prisionais femininos representa uma poderosa ferramenta de transformação social, capaz de promover a reinserção das detentas na sociedade e de contribuir para a redução da criminalidade. Através do acesso à educação de qualidade e de práticas pedagógicas inovadoras, é possível romper com o ciclo de marginalização e oferecer novas perspectivas de vida para as mulheres encarceradas.

Referências

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 1970.

Montessori, Maria. A Educação como um Auxiliar da Vida. Círculo do Livro, 1949.

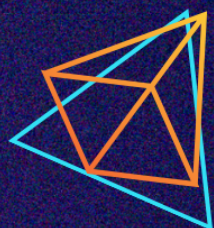
Soares, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica, 1998.

Giroux, H. A. (2005). Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Editora Unesp.

Hooks, B. (1994). Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Editora Artmed.

Dewey, J. (1916). Democracy and education: an introduction to the philosophy of education. The Macmillan Company.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera